

APRESENTAÇÃO

O confronto e os conflitos estão presentes no cotidiano dos cidadãos, em todos os contextos, afinal, a diversidade de pontos de vista é característica inerente à vida em sociedade. Os indivíduos pensam e agem de acordo com suas crenças, e as crenças variam de pessoa a pessoa. Os seres humanos normalmente buscam resolver seus conflitos de maneira pacífica, procurando preservar a harmonia nas relações, entretanto, não se pode ignorar que as interações envolvem, de alguma forma, relações de poder. Nesse contexto, também as hierarquias de poder chancelam muitas vezes o emprego de violência no trato com aqueles que se encontram em posição hierarquicamente inferior em alguma tipo de relação. A sociedade do século XXI tem assistido há recorrentes atos de violência, especialmente de violência verbal, tanto em contexto presenciais, como em contextos digitais. Ruth Amossy (2014) afirma que a Internet é a praça pública deste século. De fato, se os enfrentamentos que ocorriam nas praças em tempos passados muitas vezes levavam a reações violentas, de violência física mesmo, na atualidade, a violência verbal parece ter tomado a frente. Tornou-se assim usual contrapor-se à opinião contrária com violência. Vale lembrar que, na Internet, a violência verbal não pode ser combatida de forma física, pois os participantes da interação estão protegidos pela máquina e pela distância física, além de poderem, ainda, esconder-se por detrás de identidades falsas. Usuários de redes sociais agridem jornalistas, políticos, esportistas, aqueles que estão no foco das atenções enfim, e agridem-se uns aos outros para manifestar pontos de vista contraditórios. Assistimos assim a uma violência coletiva, que ultrapassa os espaços físicos, considerando que os ambientes digitais ampliam os espaços, e, por consequência, as manifestações de violência acabam por também ampliar-se, pela ampla divulgação que recebem. Nesse contexto, interessa debruçar-se sobre o fenômeno da violência verbal, compreendida por alguns estudiosos como uma manifestação intencional (Bousfield, 2008; culpeper, 2008) e por outros (Terkourafi, 2008) como não convencional relativamente ao contexto, mas não necessariamente de caráter intencional.

Esta edição especial da Revista (Con)textos Linguísticos, cujo tema é *Violência verbal: confrontos e conflitos em contextos variados*, foi organizada pelos professores Ana Lúcia Tinoco Cabral (UNICSUL), Gustavo Ximenes Cunha (UFMG), Jarbas Vargas Nascimento (PUC-SP) e Micheline Mattedi Tomazi (UFES). Embora sejam de diferentes Universidades brasileiras, esses professores se interessam pelo tema da violência verbal praticada em contextos variados e se uniram para trazer à comunidade acadêmica artigos que procuram discutir o referido tema a partir da maneira como a linguagem é utilizada por diferentes atores sociais quando praticam agressões verbais diretas e/ou indiretas instaurando não só a polêmica, mas relações conflituosas de interação.

Os oito artigos selecionados para esta edição tratam da violência verbal e estão inseridos em bases teóricas da linha de Texto e Discurso ou buscam aproximações diretas com a linha, mesmo quando apoiados em outras áreas de investigação.

Assim, o artigo intitulado “*#Caguei: agressividade no twitter*”, de Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Marisa Mendonça Carneiro, analisam o uso de *hashtags* utilizadas no *twitter* e investigam a comunicação digital utilizada por internautas brasileiros, quando realizam ataques verbais em suas interações e ameaçam não só a própria face, mas a face do outro. As autoras mostraram como o uso das *hashtags* no gênero *twitter* servem para intensificar um discurso ofensivo e carregado de impolidez.

O artigo de Ana Lúcia Magalhães busca na Retórica e na Argumentação respaldo teórico para tratar do tema da violência verbal no contexto político. “Política e violência verbal” traz uma análise do discurso do ex-presidente Lula, proferido em sete de abril de 2018, em São Bernardo do Campo, e demonstra como a violência (objetiva e subjetiva) está presente nesse discurso político e se liga diretamente ao trabalho de vitimização do *pathos*.

“As práticas discursivas da violência nas mídias digitais: Marielle Franco, presente... no espaço discursivo êmico”, de Anderson Ferreira, Cristiane da Silva Ferreira e Ramon Silva Chaves examina a construção das práticas discursivas da violência nas mídias digitais a partir de mecanismos de funcionamento do que os autores chamam de espaço discursivo êmico. A partir do referencial teórico-metodológico da Análise do

Discurso, em diálogo com a Sociologia contemporânea, os autores analisam textos publicados nas redes sociais, que se referem ao acontecimento sobre a morte da vereadora Marielle Franco e mostram como o espaço das redes sociais materializa um discurso de violência, a partir de um contexto sócio-histórico e cultural da sociedade, de modo a polarizar identidades no campo político-ideológico.

Também sobre o assassinato de Marielle Franco, o artigo de Manoel Francisco Guaranha, “O conflito de identidades e violência verbal na reprodução das fake News a respeito de Marielle Franco”, estuda as marcas da violência verbal nas fake news que circularam nas redes sociais quando ocorreu o assassinato da vereadora. A partir do diálogo entre diferentes pressupostos teóricos, o artigo demonstra como os processos de violência verbal e virtual das fake news atua como um aspecto do *ethos* coletivo nacional que demonstra o choque da identidade cultural na sociedade brasileira.

“Interações conflituosas e violência verbal nas redes sociais: polêmica em comentários no facebook”, de Ana Lúcia Tinoco Cabral e Nelci Viera de Lima, amplia a discussão sobre violência verbal nas interações conflituosas das redes sociais. A partir da análise de comentários sobre dois posts que tratavam do tema feminicídio e publicados no Facebook, as análises realizadas no artigo revelam a instauração da polêmica nessas interações verbais e mostram como o foco da violência varia nas manifestações linguísticas e argumentativas da violência verbal nos comentários dos internautas.

“Prestações de contas como dispositivos para agravamento de conflito”, de Roberto Perobelli de Oliveira, apresenta uma análise de um conflito verbal, ocorrido em uma Vara de Família de uma cidade do Sudeste brasileiro, que envolveu dois participantes sobre prestações de contas, fenômeno interacional importante para a constituição de um episódio de conflito.

“Percepções e atitudes de profissionais de enfermagem frente à violência ocupacional: um estudo linguístico no alto sertão paraibano”, de Anúbes Pereira de Castro, Gdeane Constantino de Almeida e Marcus Vinícius Freitas Mussi, investiga pelo viés das Políticas Linguísticas as percepções e comportamentos de profissionais de

enfermagem do alto sertão da Paraíba frente à violência física e/ou psicológica que sofrem em sua ocupação profissional e são materializadas no discurso.

“A gestão de face nas interações de uma audiência com adolescentes em conflito com a lei: o papel das emoções”, de Regina Célia Vago e Janice Helena Chaves Marinho, apresenta uma análise de audiências de instrução e julgamento de adolescentes em conflito com a lei e mostra como funciona o gerenciamento das relações de faces e como os adolescentes utilizam estratégias discursivas que suscitam emoções.

Ana Lúcia Tinoco Cabral

Micheline Mattedi Tomazi

Bibliografia

AMOSSY, R. *Apologie de la polémique*. Paris: PUF, 2014.

BOUSFIELD, D. Impolitenesse in the struggle for power. *In: D. BOUSFIELD; M. A. LOCHER, (eds), Impoliteness in Language*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, 2008, pp. 127 – 153.

CULPEPER, J. *Impoliteness using language to cause offence*. New York: Cambridge University Press, 2011.

TERKOUFARI, M. Toward a unified theory of politeness, impoliteness and rudeness. *In: D. BOUSFIELD; M. A. LOCHER, (eds), Impoliteness in Language*, Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2008, pp.45-74.